



INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA

O Superior Geral

Mensagem

Festa da Consolata 2024

“Não têm vinho” ...

“Fazei o que Ele vos disser.” (João 2,3-11)

A piedade mariana tem raízes no evangelho. Quem é que amou e honrou Maria mais do que Jesus? Nas bodas de Caná, a pedido seu, Jesus fez o primeiro milagre. A Igreja aplica a Nossa Senhora as palavras da sagrada Escritura: “quem me encontra, encontra a vida e goza do favor de Deus” (Pr 8, 35). A piedade mariana é uma necessidade. Se não tiverdes devoção a Nossa Senhora – e não digo uma devoção qualquer mas sim uma terna devoção – não chegareis a ser santos! (Tudo pelo Evangelho 154)

Caríssimos missionários e missionárias, leigos, familiares, amigos e benfeitores,

No passado dia 23 de maio, todos nós regozijámos com a notícia do reconhecimento do milagre atribuído ao nosso amado Pai Fundador. Uma alegria partilhada com a Arquidiocese de Turim, a Diocese de Roraima e muitas outras Igrejas locais, nascidas do compromisso de evangelização da Família da Consolata, através da qual o Bem-aventurado Fundador também é conhecido em todo o mundo.

A alegria e a satisfação eram também evidentes no rosto de quem, com tenacidade, constância e humildade, trabalhou incansavelmente, muitas vezes sem ser visto, nos últimos anos para levar a cabo as várias etapas do processo de canonização.

Um agradecimento muito especial, porém, vai para a nossa Mãe Consolata que, por meio do Bem-aventurado José Allamano, fundou a Família da Consolata. Não há dúvida de que foi por intercessão da Virgem Consolata que pudemos iniciar a nossa atividade evangelizadora, «a nossa terníssima Mãe, que nos ama como as pupilas dos seus olhos, que concebeu o nosso Instituto... A nossa verdadeira Fundadora é Nossa Senhora.» Ao celebrarmos a sua festa, confiemos-lhe todos os missionários e à sua proteção materna o processo de preparação para as celebrações da canonização do seu filho amado, o Bem-aventurado Allamano, que nos ensinou com a sua vida que «quem quiser chegar à santidade sem Nossa Senhora estará a querer voar sem asas.» (Tudo pelo Evangelho, 155-157)

Pois bem, nestes dias, enquanto pensava no milagre recebido por Sorino Yanomami por intercessão do Bem-aventurado Allamano, insistentemente recordava-me de outro milagre, o

de Caná e o papel de Maria como “protagonista”, convencidora em relação ao Filho e promotora de compromisso junto dos servidores do banquete nupcial.

As bodas de Caná são uma história de abundância extravagante, “epifânica”, da natureza compassiva e atenciosa de Deus. Infinita riqueza teológica tem o episódio do banquete de Caná! A alegria, a celebração, o banquete, a festa e a hospitalidade evocam a misericórdia de Deus que, mesmo em Caná, tece o enredo da história, transformando a substância das coisas: o ordinário no sagrado, o fraco no forte, o incompleto em plenitude, a penúria em excesso.

Como derramar a abundância da alegria messiânica na “escassez de sentido” que vemos em tantas situações do mundo contemporâneo e na “escassez de coisas essenciais” que aflige tantas pessoas? Nossa Senhora inverte a perspectiva e converte a «falta» num forte desejo de «novidade», ao qual só o Filho é chamado a responder: «*Não têm vinho*».

É uma afirmação que se aplica muito bem à nossa vida sempre que sentimos que “*nos falta zelo e entusiasmo*” pela missão; quando na boca das pessoas, se torna denúncia da injustiça e apelo à solidariedade: “*Não temos comida*”. *Não temos casa*.” “*Não temos futuro*”, “*Não temos amigos*”. “*Já não temos forças*”, “*Perdemos a esperança, não sabemos como continuar*”.

Assim como Maria intercede pelos esposos dizendo a Jesus: «*Não têm vinho*», a nossa missão é chamada também a ser intercessão pela humanidade, especialmente por todos aqueles que sofrem com a «falta» de bens primários, de paz e de justiça.

A intercessão de Maria manifesta-se de várias formas na passagem do banquete de Caná, através de nuances e atitudes que se tornam indicações para o estilo da nossa vida missionária.

1. Maria é observadora atenta do que acontece na festa. Só ela percebe que algo fundamental está prestes a faltar. Ela sabe que numa festa de casamento é dever sagrado do anfitrião fornecer abundante comida e bebida durante a festa. Se faltasse vinho prematuramente, seria uma desgraça, uma vergonha e uma ruína para a reputação do dono da casa. Maria vê e age, não é passiva, assume a realidade com as suas próprias mãos. Dirige-se ao Filho, mesmo antes de este se aperceber da situação.

Maria sabe ver, sob a superfície e além das aparências, o sentido profundo e autêntico das coisas. Aqui vemos a humanidade, o cuidado e o ser concreta de Maria, que é a única observadora perspicaz, que sente a falta de vinho e prevê a vergonha dos dois cônjuges, por isso desafia o Filho, o único que podia fazer alguma coisa: «*Não têm vinho*» (Jo 2, 3). Isto também é verdade na nossa vida: escutar Deus que nos fala na realidade quotidiana, prestar atenção às pessoas e saber discernir os «sinais dos tempos» nas diversas circunstâncias da vida.

2. Maria é audaz no seu pedido ao Filho. Maria conhece o seu Filho. Sabe do que é capaz e confia apenas nEle. Impressiona-me a confiança com que ela leva esta necessidade a Jesus. Uma confiança que amadureceu nos anos passados juntos em Nazaré e que agora é invocada por um gesto tão invulgar quanto inesperado. Maria, depois da primeira reação relutante de Jesus: «*Que tenho eu a ver contigo, ó mulher? Ainda não chegou a minha hora*» (Jo 2, 4) não desiste, pelo contrário, insiste até arrancar o milagre das mãos do seu Filho como se lhe dissesse: “a tua hora”, chega sempre que “algo falte”, um desespero, um abuso, uma dificuldade, um sofrimento e uma decepção.

3. Maria inspira confiança e convida à obediência. Maria convoca os servos e ordena-lhes: «*Fazei o que Ele vos disser!*» (Jo 2, 5). Admiro o fato de que ela não espere até conhecer os detalhes do plano de Jesus. Deposita n'Ele plena confiança e convida os servos a ser obedientes numa tarefa bem difícil. Basta pensar em quantas idas ao poço os servidores teriam feito para encher as enormes talhas de pedra até ao bordo. Provavelmente viram nela uma mulher determinada, completamente confiante nas “capacidades” do seu Filho, a ponto de preparar tudo como ordenado: «*Enchei as vasilhas de água”, e eles encheram-nas até cima... Tirai agora e levai ao chefe de mesa. E eles assim fizeram.*» (Jo 2, 7-8)

Como nos desafia milagre da abundância? Que podemos aprender com Maria?

Em primeiro lugar, que Jesus volte a ser o centro da nossa vida e depois fazer nosso o convite “*Fazei o que Ele vos disser!*”, para que se torne a razão profunda do sermos missionários. Foi exatamente assim para o nosso Bem-aventurado Fundador, que «*vivia centrado em Jesus, que encontrava na meditação das Escrituras e no serviço às pessoas e aos povos. Será esta contínua orientação do nosso coração para Cristo que nos levará a encontrar caminhos de revitalização radical.*» (CG XIV 31).

Na vida é difícil tomar decisões, tendemos muitas vezes a adiá-las, a deixar que os outros decidam por nós, muitas vezes preferimos deixar-nos arrastar pelos acontecimentos, seguir a moda do momento; às vezes sabemos o que devemos fazer, mas não temos coragem de o fazer porque significa remar contra a maré. Aprendamos com Maria, uma mulher intrépida que, na Anunciação, na Visitação e, precisamente, nas bodas de Caná, não tem medo de remar contra a maré. Escuta Deus, reflete e procura compreender a realidade, e escolhe confiar-se totalmente a Deus, de modo tão radical, que decide fazer uma viagem mesmo que seja arriscado, visitar a sua parente idosa mesmo estando grávida, que se atreve a pedir ao Filho que antecipe a hora para salvar o banquete da humanidade com a alegria do vinho messiânico.

Este é o ardor e a coragem de Maria! E nós poderemos fazer o mesmo, seguir Jesus e o seu estilo profético, fazer escolhas que vão contra a maré, com a condição de seguirmos o conselho do Bem-aventurado Fundador “*Ad Jesum per Mariam*” (Tudo pelo Evangelho, 155).

Por mais profunda que seja a falta de sentido em tantas pessoas, a escassez de bens materiais para inteiras populações, por mais impossível que seja pensar numa solução pacífica para os conflitos e as rivalidades, por mais escassas que sejam as vocações em algumas partes do mundo, não devemos desistir, abramos estrada com o nosso esforço, encontremos Jesus pessoalmente e peçamos-lhe “o impossível”, colocando-nos à sua disposição para fazer “*tudo o que Ele nos disser*”.

Em resumo, a missão é vivida na tensão entre estas duas polaridades: “*Não têm vinho*”... “*Fazei o que ele vos disser.*” Desde o reconhecimento da “falta” até ao sermos enviados por Jesus para anunciar o Evangelho que enche a vida de sentido, paz, alegria e consolação. Como Maria, o importante é confiar n'Ele. Esforçar-se por “*fazer sempre o que Ele nos diz*”, especialmente em momentos de dificuldade, porque a missão é dele e não nossa!! (cf. 1 Cor 3, 9)

Concluo esta mensagem com as palavras do Papa Francisco:

“*Às vezes, também nós paramos para escutar, para refletir sobre o que devemos fazer, talvez até tenhamos clara a decisão que devemos tomar, mas não fazemos a passagem à ação. E, acima de tudo, não nos expomos em risco movendo-nos «à pressa» em direção aos outros para lhes*

levar a nossa ajuda, a nossa compreensão, a nossa caridade; levar-lhes também, como Maria, o que nos é mais precioso e que recebemos, Jesus e o seu Evangelho, através da palavra e, sobretudo, pelo testemunho concreto das nossas ações. Maria, a mulher da escuta, da decisão, da ação.

Rezemos:

*Maria, mulher da escuta,
abrei os nossos ouvidos;
fazei que sejamos capazes de escutar a Palavra do vosso Filho Jesus
entre as mil palavras deste mundo;
Que saibamos escutar a realidade em que vivemos,
cada pessoa que encontramos,
especialmente as pobres, as necessitadas, em dificuldade.*

*Maria, mulher da decisão,
iluminai a nossa mente e o nosso coração,
para que saibamos obedecer à Palavra do vosso Filho Jesus, sem hesitação;
Dai-nos coragem para tomar decisões,
para não nos deixarmos arrastar deixando que os outros guiem as nossas vidas.*

*Maria, mulher da ação,
fazei que as nossas mãos e os nossos pés se movam «com pressa» em direção aos outros,
para levar ao mundo a caridade e o amor do vosso Filho Jesus,
para levar, como vós, a luz do Evangelho ao mundo.*

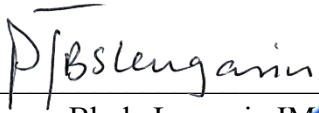
Amém.

(Papa Francisco, *Conclusão do Mês Mariano, Praça de São Pedro*, sexta-feira, 31 de maio de 2013)

Que a nossa Mãe Consolata continue a interceder com amor pelos homens e mulheres oprimidos sob o peso das tribulações, e que o nosso Bem-aventurado Fundador continue a enviar-nos as suas bênçãos enquanto nós, seus filhos e filhas, nos preparamos para contemplar a sua Santidade como modelo de vida e missão para todos nós.

Feliz dia de festa para todos vós!

Roma, 11 de junho de 2024


Pe. James Bhola Lengarin IMC
Superior Geral

